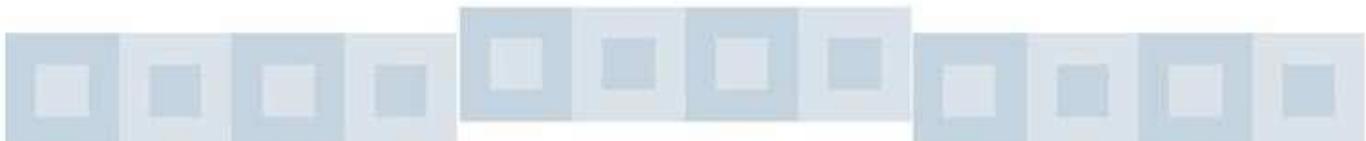


**APROVEITAMENTOS HIDROAGRÍCOLAS
DO GRUPO II NO CONTINENTE
CULTURAS E ÁREAS REGADAS
EM 2014 e 2015**

Autoria:

Carla Inácio (DSR/DIR)

**Lisboa
2016**



DSR/DIR

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, FLORESTAS E DESENVOLVIMENTO RURAL
DIREÇÃO-GERAL DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL

VISTO

Alcino d. Ata

O Diretor de Serviços

VISTO

José Penteado

O Chefe de Divisão

APROVEITAMENTOS HIDROAGRÍCOLAS DO GRUPO II NO CONTINENTE

CULTURAS E ÁREAS REGADAS EM 2014 e 2015

Autoria:

Carla Inácio

Lisboa

2016

ÍNDICE GERAL

ÍNDICE GERAL	1
ENQUADRAMENTO E METODOLOGIA	3
APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS.....	7
ANEXOS	A11
ANO DE 2014	A13
QUADRO 1 – APURAMENTO GERAL DAS CULTURAS E ÁREAS REGADAS NOS AH EM 2014	A15
GRÁFICO 1 – OCUPAÇÃO CULTURAL NA ÁREA REGADA EM 2014	A18
QUADRO 2 – SÍNTESE DA OCUPAÇÃO CULTURAL POR BACIA HIDROGRÁFICA EM 2014	A19
GRÁFICO 2 – REPARTIÇÃO DA ÁREA REGADA POR BACIA HIDROGRÁFICA EM 2014	A20
QUADRO 3 – TAXA DE UTILIZAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS DE REGA EM 2014	A21
GRÁFICO 3 – TAXA DE UTILIZAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS DE REGA EM 2014.....	A22
ANO DE 2015	A23
QUADRO 4 – APURAMENTO GERAL DAS CULTURAS E ÁREAS REGADAS NOS AH EM 2015	A25
GRÁFICO 4 – OCUPAÇÃO CULTURAL NA ÁREA REGADA EM 2015	A28
QUADRO 5 – SÍNTESE DA OCUPAÇÃO CULTURAL POR BACIA HIDROGRÁFICA EM 2015	A29
GRÁFICO 5 – REPARTIÇÃO DA ÁREA REGADA POR BACIA HIDROGRÁFICA EM 2015	A30
QUADRO 6 – TAXA DE UTILIZAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS DE REGA EM 2015	A31
GRÁFICO 6 – TAXA DE UTILIZAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS DE REGA EM 2015.....	A32
ANO DE 2014 E 2015	A33
QUADRO 7 – EVOLUÇÃO DA TAXA DE UTILIZAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS DE REGA NO ÚLTIMO BIÉNIO	A35
GRÁFICO 7 – EVOLUÇÃO DA TAXA DE UTILIZAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS DE REGA NO ÚLTIMO BIÉNIO	36
ANO DE 2013, 2014 E 2015	37
QUADRO 8 – EVOLUÇÃO DA ÁREA REGADA POR BACIA HIDROGRÁFICA NO ÚLTIMO TRIÉNIO	39
GRÁFICO 8 – EVOLUÇÃO DA ÁREA REGADA POR BACIA HIDROGRÁFICA NO ÚLTIMO TRIÉNIO.....	40



ENQUADRAMENTO E METODOLOGIA

À semelhança do trabalho realizado em 2014, sobre culturas e áreas regadas de 2013 nos aproveitamentos hidroagrícolas (AH) à tutela da DGADR, realizado pelo Eng.^º Pedro Brito e Dra. Catarina Pinto da Divisão do Regadio (DIR), elaborou-se o apuramento destes dados, para os anos de 2014 e 2015. Este trabalho foi realizado em conjunto com o Eng.^º Sérgio Branco da Divisão de Infraestruturas Hidráulicas (DIH).

O trabalho elaborado foi suportado pelos dados constantes nos “Relatórios e Contas” enviados pelas entidades gestoras dos aproveitamentos hidroagrícolas e pela confirmação dos mesmos junto dos seus responsáveis.

Para averiguação dos dados, foi construída uma tabela para cada AH com os grupos culturais, cujos critérios estão referidos no ponto **(9)**. As áreas regadas foram divididas em “Dentro do AH” (área beneficiada) e “Fora do AH” (área regada por precários). A área beneficiada corresponde à região equipada pelas infraestruturas do AH, correspondendo ao interior do perímetro/bloco. Os precários ou utentes que regam a título precário, são as parcelas adjacentes à área equipada com os sistemas coletivos, estando por isso fora do perímetro/bloco da área beneficiada, mas que utilizam as infraestruturas do AH ou a água regularizada pelas mesmas (por exemplo do regolfo da albufeira ou de açudes).

Para este trabalho, não foi considerado o valor das áreas referentes às segundas culturas. As culturas de outono/inverno, apenas foram contempladas nas situações em que eram únicas, para não inflacionar a área regada.

Também não foram incluídas as áreas regadas com água própria, ou seja, não regularizadas pelo AH, como por exemplo, através de captações das linhas de água, ou açudes, furos, poços, noras, pertencentes aos proprietários.

Alguns aproveitamentos hidroagrícolas, têm na restante área beneficiada, o cultivo de culturas de sequeiro, no entanto, não estão contempladas neste trabalho.

Neste relatório apresenta-se, no primeiro quadro para cada ano (Quadro 1 para 2014 e Quadro 4 para 2015), as áreas regadas, dentro e fora da área beneficiada, e a sua distribuição por cultura nos diversos AH do grupo II, agregados por bacia hidrográfica.

No primeiro gráfico (Gráfico 1 para 2014 e Gráfico 4 para 2015), mostra-se a ocupação cultural nas áreas regadas.

No segundo quadro (Quadro 2 para 2014 e Quadro 5 para 2015), demonstra-se de forma sintetizada as áreas regadas, dentro e fora da área beneficiada, e sua repartição cultural em cada uma das

bacias hidrográficas. Relativamente a estes dados ainda se apresenta a sua evolução no último triénio (quadro e gráfico 8).

No segundo gráfico (Gráfico 2 para 2014 e Gráfico 5 para 2015), apresenta-se as áreas regadas por bacia hidrográfica.

Existem dois AH cuja área regada está dividida por diferentes bacias hidrográficas. Temos por um lado o AH da Cova da Beira que abrange as bacias do Douro (Bloco do Sabugal) e do Tejo (restantes blocos), e por outro, o EFMA (Empreendimento de Fins Múltiplos do Alqueva), cujas áreas regadas se repartem pelas bacias do Guadiana e do Sado.

A percentagem apresentada (“% do total regado” ou “%”) nos quadros e gráficos referidos anteriormente têm como numerador a área regada total (Ar) e no denominador a área total que é regada a nível nacional.

Os restantes quadros e gráficos (quadros e gráficos 3, 6 e 7) apresentam também uma percentagem relativamente à área regada total, mas desta vez através da fração entre a área regada total (Ar) e a área beneficiada ajustada (Ab), demonstrando assim a adesão ao regadio através de uma taxa que se decidiu designar de “Taxa de Utilização das Infraestruturas de Rega”. O objetivo desta taxa é refletir a utilização das infraestruturas de rega dos aproveitamentos hidroagrícolas. Como tal, estão incluídas as áreas regadas por utentes a título precário, na área regada total, mas não estão contempladas as áreas regadas com água não regularizada pelos aproveitamentos, mesmo que estejam dentro das áreas beneficiadas, como é o caso das águas próprias (furos, poços ou charcas).

A utilização do conceito da área beneficiada ajustada foi feita com base no relatório elaborado em 2016 pelo Diretor de Serviços do Regadio, Eng.^º António Campeã da Mota “Índices de intensificação do regadio em 2013 nos Aproveitamentos Hidroagrícolas de iniciativa pública”. Esta é a área beneficiada real, que verdadeiramente é passível de ser regada, excluindo áreas que por razões ambientais ou de qualidade dos solos, não são passíveis, atualmente, de serem regadas ou plenamente utilizadas, como por exemplo, zonas florestais, afloramentos rochosos ou sapais.

Podemos ainda acrescentar os seguintes pontos relativamente a, dados específicos de cada AH e considerações adotadas na composição dos grupos culturais:

- (1) O AH do **Vale da Vilariça** não apresenta dados relativos à área regada de 2014, uma vez que à data este AH estava sob a tutela da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte (DRAP Norte).
- (2) O AH de **Alfândega da Fé** só entrou em funcionamento em 2015.
- (3) O AH do **Baixo Mondego**, em 2015, teve um acréscimo da sua área beneficiada de 855 ha, que correspondeu à entrada em funcionamento dos blocos de Maiorca (510 ha) e Bolão (345

ha). O Bloco da Margem Esquerda, embora tendo sido concluído no final de 2015, não foi considerado, uma vez que só entrou em exploração no presente ano.

Neste relatório decidiu-se não considerar para este AH, os utentes a título precário no cálculo da “Taxa de Utilização das Infraestruturas de Rega”, uma vez que parte destes utilizam água regularizada, mas também existem os que utilizam água não regularizada por este AH. Se fossem considerados os utentes a título precário a taxa seria em 2014 de 150,20% e em 2015 de 139,78%.

- (4) No AH de **Loures**, o valor da área beneficiada pelas infraestruturas de rega é zero, uma vez que este aproveitamento é de defesa e enxugo.
- (5) O AH da **Lezíria Grande de Vila Franca de Xira**, em 2015, teve um acréscimo da sua área beneficiada de 989,9 ha, que correspondeu à entrada em exploração do Bloco IV.

Neste relatório, considerou-se uma “Taxa de Utilização das Infraestruturas de Rega” de 100%, por se tratar de um aproveitamento em que a respetiva área se encontra delimitada por um dique periférico que a protege das inundações dos rios Tejo e Sorraia, não havendo, assim, a possibilidade de existirem agricultores fora da área do aproveitamento, ou seja não há verdadeiros precários. Todavia, como ainda nem toda a área do AH está equipada, os utentes que regam fora dessa área, correspondem ao conceito de precários, face à utilização das infraestruturas de rega, sendo que, na hipótese da respetiva área regada ser considerada, a taxa seria em 2014 de 277,86% e em 2015 de 215,81%.

- (6) No AH de **Odivelas**, não se considerou a área beneficiada do Bloco 4, porque este ainda foi homologado pela DGADR. O valor envolvido é baixo, uma vez que houve modernização de parte de uma área cuja distribuição se fazia por gravidade e passou a fazer-se por pressão. No entanto a área regada neste bloco foi considerada, porque não temos o valor individualizado.
- (7) O AH do **EFMA**, em 2015, teve um acréscimo da sua área beneficiada de 19.634 ha, que correspondeu à entrada em funcionamento dos blocos de Cinco Reis – Trindade (5.600 ha), Baleizão – Quintos (7.999 ha) e São Pedro – Baleizão (6.035 ha).

Este AH apresenta as áreas regadas distribuídas por três grupos: “Dentro do perímetro”, “Fora do perímetro” e “Captações diretas”. Foi solicitado o respetivo esclarecimento sobre este último grupo, ao qual nos foi comunicado que eram captações diretamente da rede primária de rega ou da albufeira da barragem, por parte de utentes fora do perímetro. Como tal, incluiu-se este grupo nas restantes áreas que estão fora do AH.

- (8) No AH do **Sotavento Algarvio**, em 2015, não foi possível obter dados separados relativamente às áreas regadas dentro e fora do aproveitamento.

(9) Relativamente aos grupos culturais considerou-se:

- Pomar de Citrinos;
- Pomar Misto/Outros Pomares, onde se incluíram todos os pomares, com exceção dos citrinos. Também estão neste grupo os frutos secos (amendoal, noqueiras e avelãs);
- Pequenos Frutos, que englobam framboesas, amoras, mirtilos e físalis;
- Olival;
- Vinha,
- Nos cereais optou-se por separar o Arroz e o Milho dos restantes. Neste último, está incluído o milho de forragem, uma vez que a produção de um ou outro passa muitas vezes pelas necessidades momentâneas;
- Em Outros Cereais foram considerados o trigo, triticale, aveia e cevada;
- Nas culturas hortícolas individualizou-se o Tomate das restantes culturas hortícolas, pela sua importância na produção horto-industrial;
- Em Outras Culturas Hortícolas, estão incluídas pequenas hortas para autoconsumo, bem como batata, batata-doce, couve e cebola;
- Nas Culturas Forrageiras foram abrangidos o sorgo e o feno;
- Em Prados e Pastagens estão considerados os lameiros, azevém, luzerna e trevo subterrâneo.
- Em Oleaginosas estão incluídos o girassol, a colza, o amendoim e a soja;
- As Flores e Plantas Ornamentais estão separadas das outras culturas pela sua grande expressão;
- Nas Outras culturas, estão incluídas a beterraba, tabaco, plantas aromáticas, papoila, plantas aquáticas, algodão, viveiros, relva e jardins.

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

A área regada a nível nacional apesar de ter descido aproximadamente 1% em 2014, voltou a subir cerca de 17% em 2015. Este aumento deveu-se ao facto da entrada em funcionamento de vários blocos de rega distribuídos por quatro aproveitamentos hidroagrícolas (Alfândega da Fé, Baixo Mondego, Lezíria Grande de Vila Franca de Xira e EFMA) e da reclassificação do AH do Vale da Vilariça para grupo II.

De acordo com os dados obtidos, a área regada total, foi em 2014 de 131.041 ha, o que representa 74,25% e 152.889 ha em 2015, representando assim, 77,13% da área beneficiada ajustada total dos regadios coletivos públicos do grupo II, o que significa uma boa “Taxa de Utilização das Infraestruturas de Rega” dos aproveitamentos hidroagrícolas.

Apesar destes valores de taxa global, nos anos para os quais se realizou este estudo, existem resultados insatisfatórios nos AH de Macedo de Cavaleiros (15,09% e 17,21%), Idanha-a-Nova (38,49% e 40,02%), Alvega (49,91% e 42,97%), Mira (49,04% em 2015), Alvor (42,98% em 2014 e 2015) e o Sotavento Algarvio (43,06% e 41,80%), nos quais as disponibilidades de água não têm constituído um fator limitante para o desenvolvimento do regadio.

O valor da área regada aumentou dentro da área beneficiada, apesar dos valores em termos de percentagem não apresentarem uma tendência: 103.064,9 ha (77,75%) em 2013, 103.935 ha (79,31%) em 2014 e 115.708,6 ha (75,68%) em 2015.

A área regada a título precário (fora do aproveitamento) desceu de 29.496,7 ha (22,25%) em 2013, para 27.106 ha (20,69%). Em 2015 voltou a subir e atingiu o valor de 33.698,3 ha (22,04%).

A bacia hidrográfica do Guadiana continua a ser a que apresenta maior expressão, em termos de área regada, com 33,47% em 2014 e 37,45% em 2015, vindo em segundo lugar, em 2014, a do Tejo (25,13%) e em terceiro a do Sado (24,86%). Em 2015 voltou, à semelhança de 2013, a estar em segundo lugar a bacia hidrográfica do Sado (24,91%) e em terceiro a do Tejo (21,84%).

Destaca-se ainda, em 2015, o aumento da área regada na bacia hidrográfica do Douro de cerca de 96%, relativamente a 2014, devendo-se essencialmente aos aproveitamentos de Vale da Vilariça e Alfândega da Fé. Estes AH só foram contemplados em 2015, por razões distintas. Vale da Vilariça porque anteriormente não estava sob a tutela da DGADR e Alfândega da Fé porque iniciou a sua exploração nesse ano.

Em relação aos grupos culturais, o *Olival* continua a ser a cultura que apresenta maior área regada nos aproveitamentos hidroagrícolas do grupo II, tendo vindo a aumentar: 26,6% em 2013, 27,34%

em 2014 e em 2015 chegou a 31,92%, passando a área de 35.274 ha em 2013, para 35.828,8 ha em 2014 e 48.807,3 ha em 2015.

O *Milho* também se mantém na mesma posição, sendo ainda o segundo grupo cultural regado com maior expressão. No entanto com uma tendência contrária à do *Olival*. O *Milho* tem vindo a descer desde 2013. Nesse ano representava 24,9% com uma área de 33.050,4 ha, depois passou a 21,85% com 28.629,8 ha e em 2015 desceu para 16,47% com 25.177,2 ha.

O *Arroz* surge em terceiro lugar e mantém a mesma posição de 2013. Nesse ano apresentava 21.576,8 ha (16,3%), passou em 2014 para 20.996,8 (16,02%) e em 2015, apesar de ter aumentado para 22.134,5 ha a sua percentagem diminuiu para 14,48%, facto que se deveu ao aumento da área regada a nível nacional.

As hortícolas, incluindo o *Tomate*, mantêm o quarto lugar, perfazendo em 2014 a área de 12.439,4 ha (9,5%) e em 2015 13.735,9 ha (8,99%). Em 2013 apresentavam 10.511,9 ha (7,9%). Apesar da área regada ter vindo a aumentar, a sua percentagem aumentou em 2014, mas diminuiu em 2015. É ainda de referir que a batata-doce é produzida exclusivamente no AH do Mira.

Os pomares, incluindo os *Citrinos*, também continuam em quinto lugar e com tendência para aumentar: 7.286,9 ha (5,5%) em 2013, 7.832,8 ha (5,98%) em 2014 e 9.808,3 (6,42%) em 2015.

Os *Prados* e *Pastagens* vêm logo a seguir: 6.664,1 ha (5%) em 2013, 6.652,3 ha (5,08%) em 2014 e 7.580,3 ha (4,96%) em 2015. O trevo subterrâneo, que está incluído neste grupo, não foi cultivado nos dois anos a que se refere este relatório.

De seguida mantém-se as *Culturas Forrageiras*, com tendência para diminuir a nível de percentagem: 4,8% (6.303,6 ha) em 2013, 4,49% (5.884,5 ha) em 2014 e 4,20% (6.418,3 ha) em 2015.

Só depois, continuamos a encontrar a *Vinha*, apesar do seu aumento ao longo do último triénio: 3.387,2 ha (2,6%) em 2013, 3.625,8 ha (2,77%) em 2014 e 5.832,3 (3,81%) em 2015.

Posteriormente temos em 2014 os *Outros Cereais* com 3.073,7 ha (2,35%) e as *Oleaginosas* com 2.718,9 ha (2,07%). Em 2015, esta situação foi invertida, com as *Oleaginosas* a apresentarem 5.082,5 ha (3,32%) e os *Outros Cereais* com 4.310,8 ha (2,82%).

As *Outras culturas*, apesar do seu aumento de área, representam no último biénio apenas 1,94% da área total regada a nível nacional. É de salientar que a produção da cultura do tabaco existe apenas nos aproveitamentos hidroagrícolas de Idanha-a-Nova e na Cova da Beira. Destaca-se ainda que o cultivo da papoila é exclusivo do AH de Odivelas e que no EFMA também se produzem plantas medicinais. Em 2014 e 2015 não foram cultivadas as culturas do algodão e das plantas aquáticas, pertencentes a este grupo.

Depois temos os *Pequenos Frutos*, que têm vindo a aumentar, com 479 ha (0,37%) em 2014 e 662,3 ha (0,43%) em 2015. O fisislis, que pertence a este grupo cultural, não foi produzido nestes dois anos.

As *Flores e Plantas Ornamentais* apresentaram um ligeiro decréscimo, apesar do seu aumento de área: 333,1 ha (0,25%) em 2014 e 373,2 ha (0,24%) em 2015. Este grupo cultural tem forte expressão no AH do Mira.

Direção de Serviços do Regadio (DSR) – Divisão do Regadio (DIR)

15 de novembro de 2016





Direção-Geral de Agricultura
e Desenvolvimento Rural

AH DO GRUPO II NO CONTINENTE - CULTURAS E ÁREAS REGADAS EM 2014 E 2015

ANEXOS



Direção-Geral de Agricultura
e Desenvolvimento Rural

AH DO GRUPO II NO CONTINENTE - CULTURAS E ÁREAS REGADAS EM 2014 E 2015



Direção-Geral de Agricultura
e Desenvolvimento Rural

AH DO GRUPO II NO CONTINENTE - CULTURAS E ÁREAS REGADAS EM 2014 E 2015

ANO DE 2014



Direção-Geral de Agricultura
e Desenvolvimento Rural

AH DO GRUPO II NO CONTINENTE - CULTURAS E ÁREAS REGADAS EM 2014 E 2015

QUADRO 1 – APURAMENTO GERAL DAS CULTURAS E ÁREAS REGADAS NOS AH EM 2014

BACIA HIDRO-GRÁFICA	APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA	CULTURAS REGADAS (ha)															% do TOTAL REGADO		
		Pomar (citrinos)	Pomar Misto/ Outros Pomares	Pequenos Frutos	Olival	Vinha	Milho	Arroz	Outros Cereais	Tomate	Outras Culturas Hortícolas	Culturas Forrageiras	Prados e Pastagens	Oleaginosas	Flores e Plantas Ornamentais	Outras	TOTAL		
DOURO	Macedo de Cavaleiros	Dentro	0,0	13,1	0,0	85,0	0,0	24,7	0,0	0,0	93,2	121,1	34,4	0,0	0,0	40,0	411,5	0,31	
		Fora	0,0	0,9	0,0	5,5	0,0	1,2	0,0	0,0	16,7	7,9	4,8	0,0	0,0	10,6	47,5	0,04	
		Total	0,0	14,0	0,0	90,4	0,0	25,8	0,0	0,0	109,9	128,9	39,2	0,0	0,0	50,6	458,9	0,35	
	Vale da Vilarica	Dentro															0,0	0,00	
		Fora															0,0	0,00	
		Total	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00	
	Veiga de Chaves	Dentro	0,0	7,0	0,0	19,0	93,0	900,0	0,0	0,0	5,0	245,5	200,0	0,0	0,0	29,0	1.498,5	1,14	
		Fora	0,0	1,0	0,0	0,0	0,7	7,5	0,0	0,0	45,1	9,0	0,0	0,0	0,0	0,0	63,3	0,05	
		Total	0,0	8,0	0,0	19,0	93,7	907,5	0,0	0,0	5,0	290,6	209,0	0,0	0,0	29,0	1.561,8	1,19	
	Alfândega da Fé	Dentro															0,0	0,00	
		Fora															0,0	0,00	
		Total	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00	
	Cova da Beira (B. Sabugal)	Dentro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,1	0,0	0,0	16,0	1,7	18,2	0,0	0,0	0,0	42,0	0,03	
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	0,00	
		Total	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,1	0,0	0,0	18,6	1,7	18,2	0,0	0,0	0,0	44,6	0,03	
TOTAL NA BACIA HIDROGRAFICA		0,0	22,0	0,0	109,4	93,7	939,4	0,0	0,0	5,0	419,1	339,7	57,4	0,0	0,0	79,6	2.065,3	1,58	
VOUGA	Burgães	Dentro	2,0	4,0	2,0	0,0	12,0	25,0	0,0	4,0	1,0	17,0	4,0	9,0	0,0	1,0	0,0	81,0	0,06
		Fora	0,0	1,0	0,0	0,0	4,0	2,0	0,0	1,0	0,0	7,0	0,0	2,0	0,0	1,0	0,0	18,0	0,01
		Total	2,0	5,0	2,0	0,0	16,0	27,0	0,0	5,0	1,0	24,0	4,0	11,0	0,0	2,0	0,0	99,0	0,08
TOTAL NA BACIA HIDROGRAFICA		2,0	5,0	2,0	0,0	16,0	27,0	0,0	5,0	1,0	24,0	4,0	11,0	0,0	2,0	0,0	99,0	0,08	
MONDEGO	Baixo Mondego	Dentro	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	3.643,9	1.317,6	0,0	0,0	177,6	0,0	7,2	0,0	0,0	150,8	5.297,7	4,04
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	410,0	2.520,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2.930,0	2,24
		Total	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	4.053,9	3.837,6	0,0	0,0	177,6	0,0	7,2	0,0	0,0	150,8	8.227,7	6,28
TOTAL NA BACIA HIDROGRAFICA		0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	4.053,9	3.837,6	0,0	0,0	177,6	0,0	7,2	0,0	0,0	150,8	8.227,7	6,28	
LIS	Vale do Lis	Dentro	0,0	120,0	0,0	0,0	40,0	710,0	170,0	60,0	50,0	180,0	10,0	860,0	0,0	0,0	95,0	2.295,0	1,75
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00
		Total	0,0	120,0	0,0	0,0	40,0	710,0	170,0	60,0	50,0	180,0	10,0	860,0	0,0	0,0	95,0	2.295,0	1,75
TOTAL NA BACIA HIDROGRAFICA		0,0	120,0	0,0	0,0	40,0	710,0	170,0	60,0	50,0	180,0	10,0	860,0	0,0	0,0	95,0	2.295,0	1,75	
RIBEIRAS DO OESTE	Cela	Dentro	0,0	121,6	0,0	0,0	0,0	61,4	0,0	0,0	0,0	217,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	420,0	0,32
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00
		Total	0,0	121,6	0,0	0,0	0,0	61,4	0,0	0,0	0,0	217,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	420,0	0,32
TOTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA		0,0	121,6	0,0	0,0	0,0	61,4	0,0	0,0	0,0	217,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	420,0	0,32	

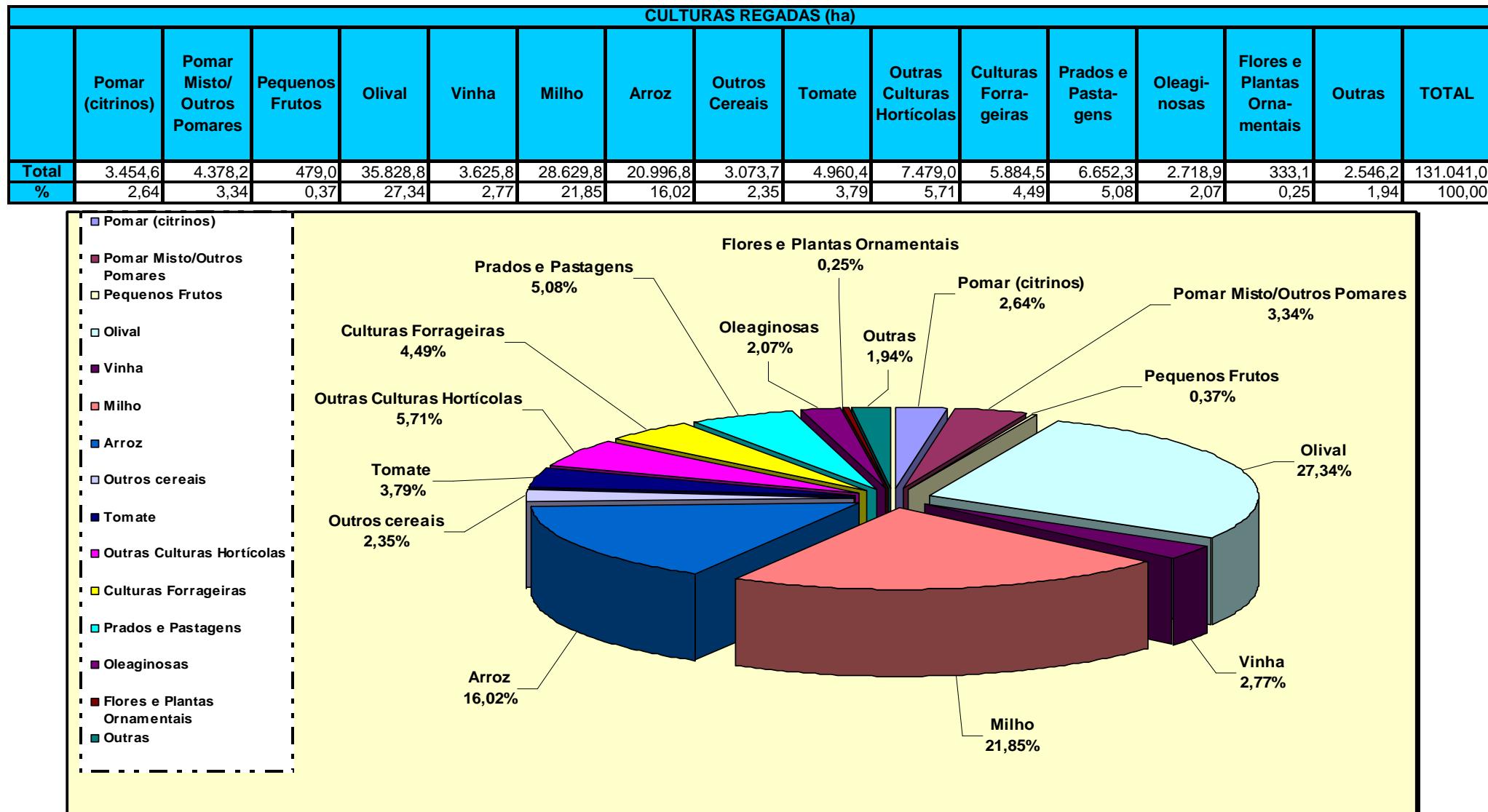
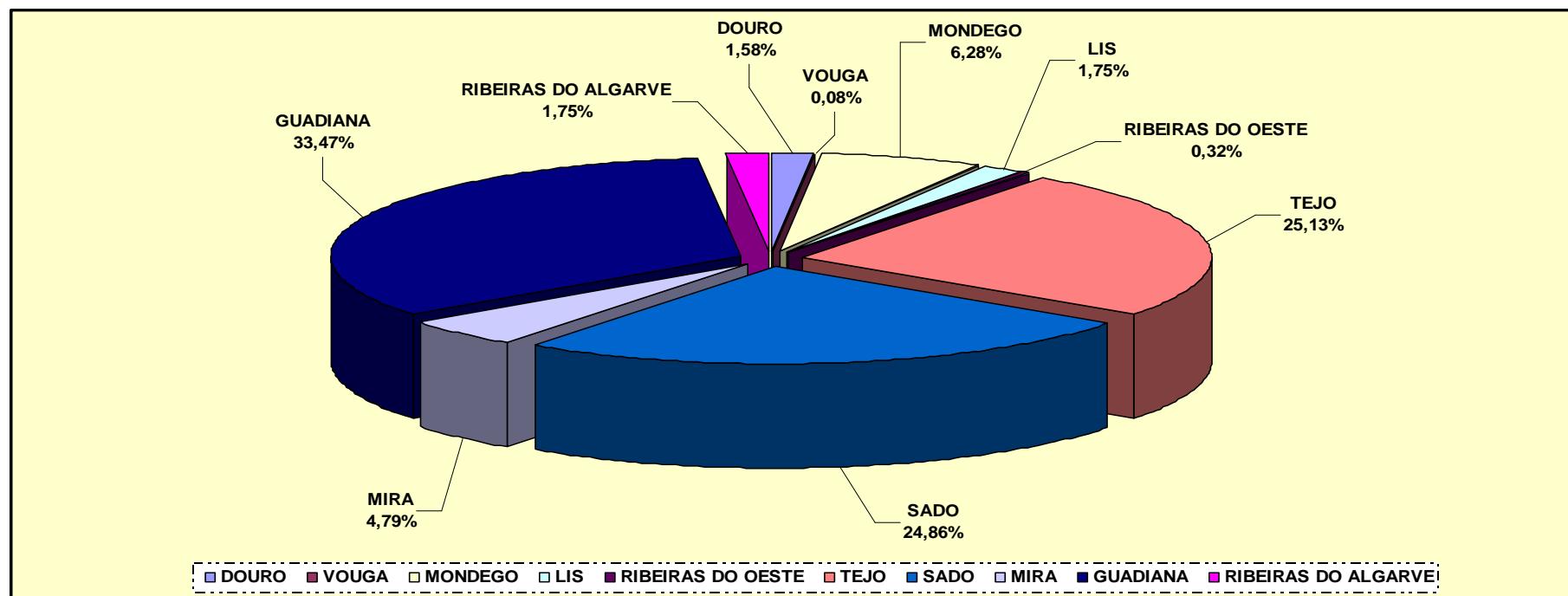
GRÁFICO 1 – OCUPAÇÃO CULTURAL NA ÁREA REGADA EM 2014


GRÁFICO 2 – REPARTIÇÃO DA ÁREA REGADA POR BACIA HIDROGRÁFICA EM 2014

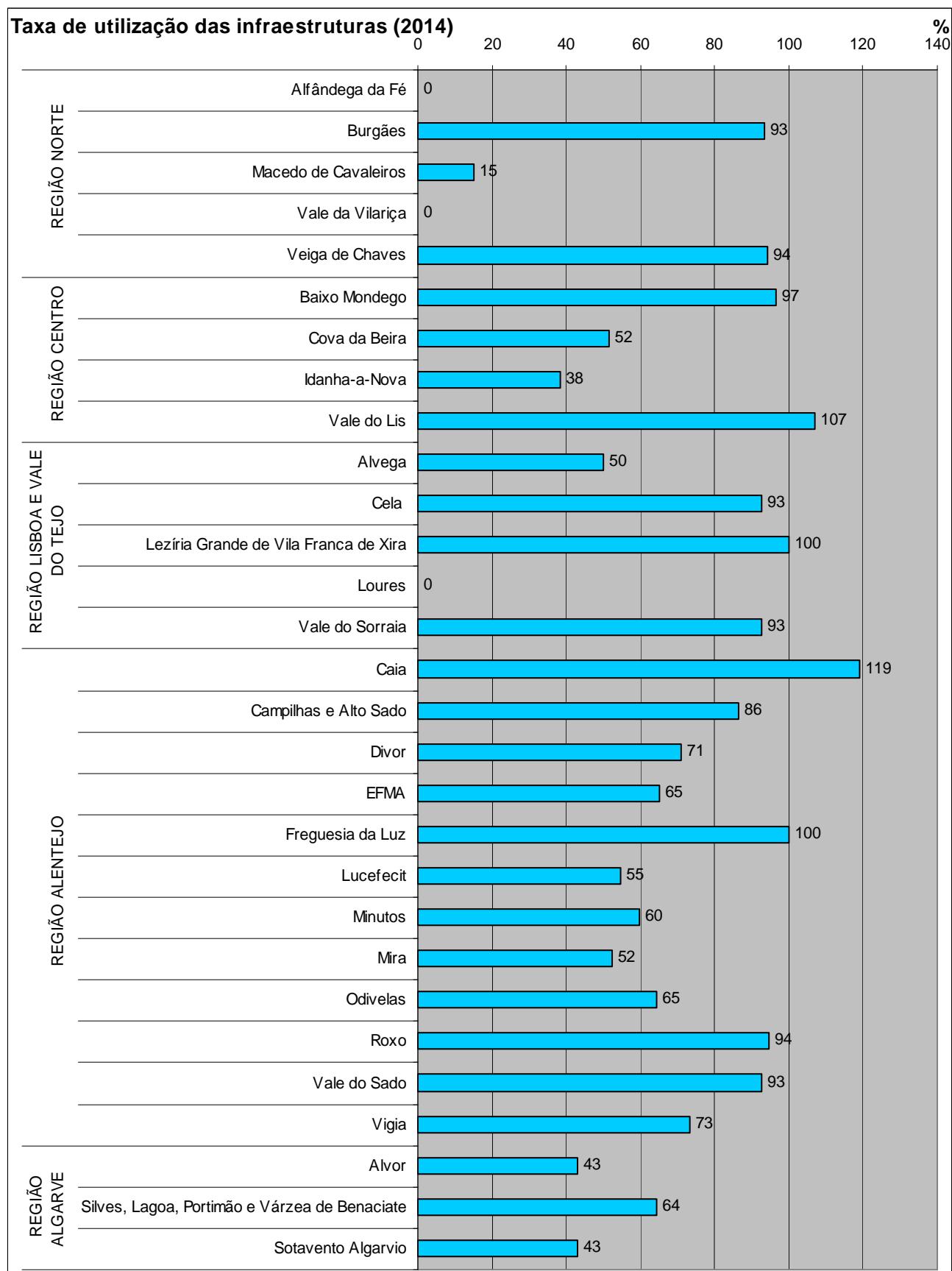
BACIA HIDROGRÁFICA	TOTAL REGADO (ha)	% do TOTAL REGADO
DOURO	2.065,3	1,58
VOUGA	99,0	0,08
MONDEGO	8.227,7	6,28
LIS	2.295,0	1,75
RIBEIRAS DO OESTE	420,0	0,32
TEJO	32.925,0	25,13
SADO	32.582,4	24,86
MIRA	6.279,1	4,79
GUadiana	43.858,4	33,47
RIBEIRAS DO ALGARVE	2.289,2	1,75
CONTINENTE	131.041,0	100,00



QUADRO 3 – TAXA DE UTILIZAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS DE REGA EM 2014

2014			
REGIAO NORTE			
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab) (ha)	Área regada total (Ar)	
		(ha)	(%)
Alfândega da Fé	–	–	–
Burgães	106,0	99,0	93,40
Macedo de Cavaleiros	3.042,0	458,9	15,09
Vale da Vilarica	2.347,7	–	–
Veiga de Chaves	1.658,0	1.561,8	94,20
Total	7.153,7	2.119,7	29,63
REGIAO CENTRO			
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab) (ha)	Área regada total (Ar)	
		(ha)	(%)
Baixo Mondego	5.478,0	8.227,7	96,71
Cova da Beira	10.339,0	5.333,4	51,58
Idanha-a-Nova	6.584,0	2.534,0	38,49
Vale do Lis	2.145,0	2.295,0	106,99
Total	24.546,0	18.390,1	74,92
REGIAO LISBOA E VALE DO TEJO			
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab) (ha)	Área regada total (Ar)	
		(ha)	(%)
Alvega	334,0	166,7	49,91
Cela	454,0	420,0	92,51
Lezíria Grande de Vila Franca de Xira	3.104,0	8.624,8	100,00
Loures	0,0	289,0	–
Vale do Sorraia	15.892,0	14.757,2	92,86
Total	19.784,0	24.257,7	122,61
REGIAO ALENTEJO			
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab) (ha)	Área regada total (Ar)	
		(ha)	(%)
Caia	7.237,0	8.621,7	119,13
Campilhas e Alto Sado	6.098,0	5.265,6	86,35
Divor	488,0	347,0	71,11
EFMA	58.465,0	38.194,6	65,33
Freguesia da Luz	540,0	541,0	100,19
Lucefecit	1.179,0	644,4	54,66
Minutos	1.532,0	917,5	59,89
Mira	12.000,0	6.279,1	52,33
Odivelas	12.416,0	8.016,3	64,56
Roxo	5.041,0	4.761,1	94,45
Vale do Sado	6.171,0	5.708,4	92,50
Vigia	1.500,0	1.100,7	73,38
Total	112.667,0	80.397,3	71,36
REGIAO ALGARVE			
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab) (ha)	Área regada total (Ar)	
		(ha)	(%)
Alvor	1.332,0	572,5	42,98
Silves, Lagoa, Portimão e Várzea de Benaciate	2.665,0	1.716,7	64,42
Sotavento Algarvio	8.331,0	3.587,0	43,06
Total	12.328,0	5.876,2	47,67

Total Nacional	176.478,7	131.041,0	74,25
----------------	-----------	-----------	-------

GRÁFICO 3 – TAXA DE UTILIZAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS DE REGA EM 2014




Direção-Geral de Agricultura
e Desenvolvimento Rural

AH DO GRUPO II NO CONTINENTE - CULTURAS E ÁREAS REGADAS EM 2014 E 2015

ANO DE 2015



Direção-Geral de Agricultura
e Desenvolvimento Rural

AH DO GRUPO II NO CONTINENTE - CULTURAS E ÁREAS REGADAS EM 2014 E 2015

GRÁFICO 4 – OCUPAÇÃO CULTURAL NA ÁREA REGADA EM 2015

CULTURAS REGADAS (ha)																
	Pomar (citrinos)	Pomar Misto/Outros Pomares	Pequenos Frutos	Olival	Vinha	Milho	Arroz	Outros Cereais	Tomate	Outras Culturas Hortícolas	Culturas Forrageiras	Prados e Pastagens	Oleaginosas	Flores e Plantas Ornamentais	Outras	TOTAL
Total	3.372,4	6.435,9	662,3	48.807,3	5.832,3	25.177,2	22.134,5	4.310,8	5.224,6	8.511,3	6.418,3	7.580,3	5.082,5	373,2	2.966,0	152.889,0
%	2,21	4,21	0,43	31,92	3,81	16,47	14,48	2,82	3,42	5,57	4,20	4,96	3,32	0,24	1,94	100,00

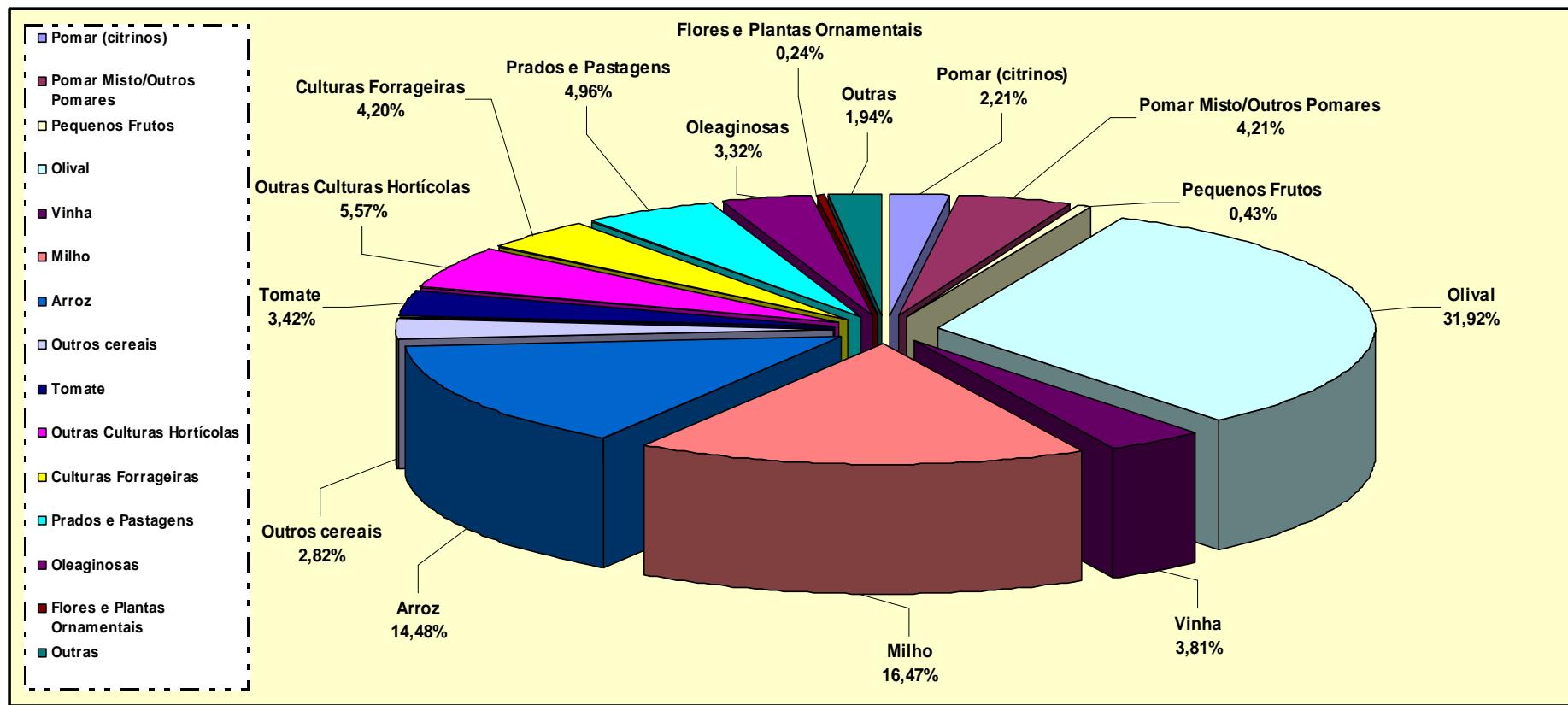
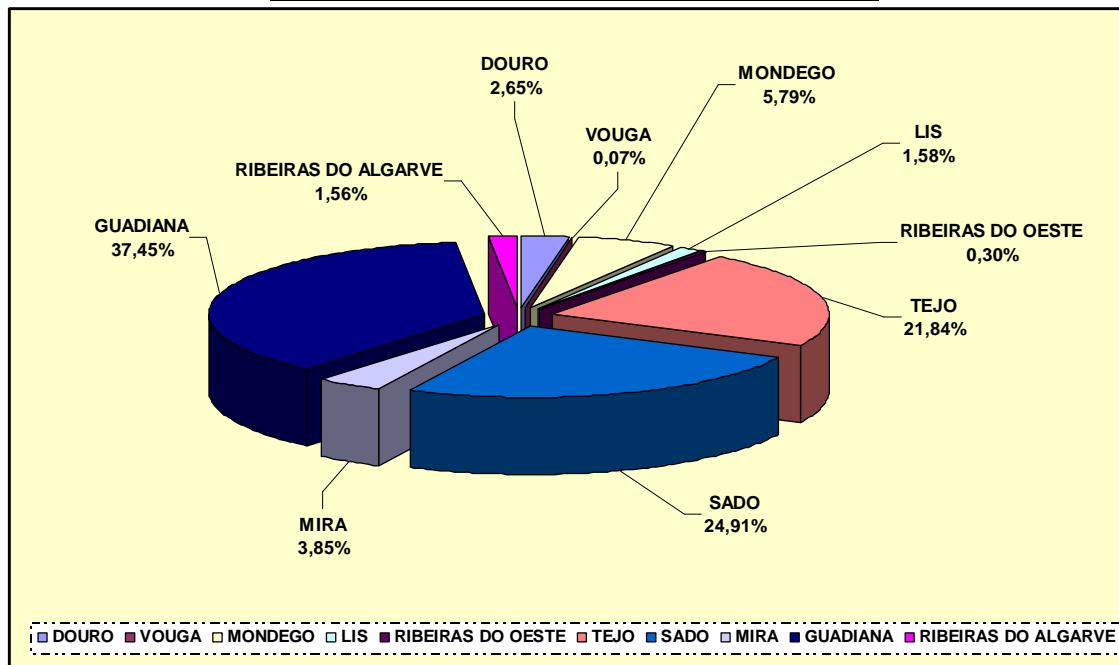


GRÁFICO 5 – REPARTIÇÃO DA ÁREA REGADA POR BACIA HIDROGRÁFICA EM 2015

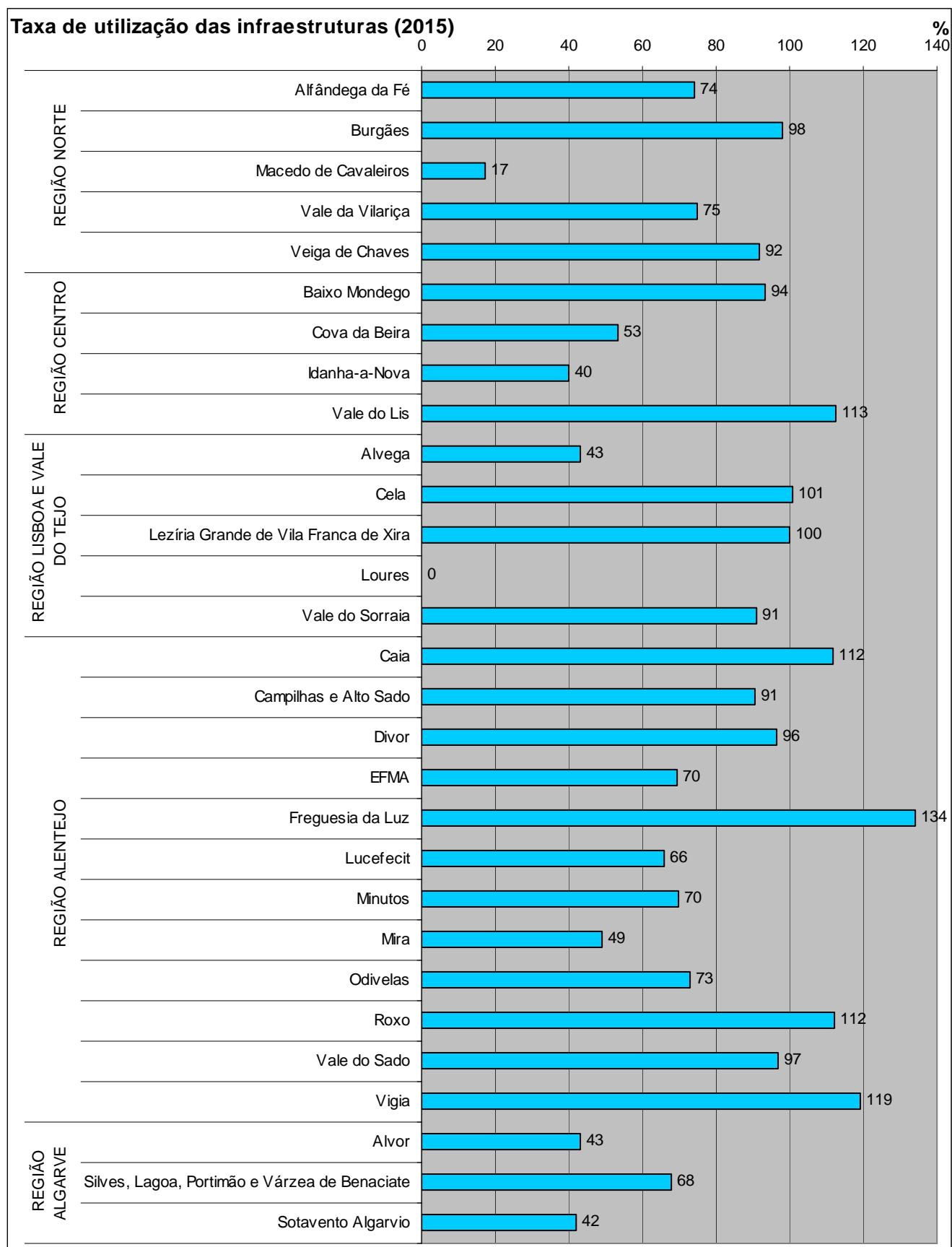
BACIA HIDROGRÁFICA	TOTAL REGADO (ha)	% do TOTAL REGADO
DOURO	4.053,9	2,65
VOUGA	104,0	0,07
MONDEGO	8.852,2	5,79
LIS	2.418,0	1,58
RIBEIRAS DO OESTE	457,4	0,30
TEJO	33.395,9	21,84
SADO	38.084,7	24,91
MIRA	5.884,9	3,85
GUadiana	57.253,7	37,45
Ribeiras do Algarve	2.384,3	1,56
CONTINENTE	152.889,0	100,00



QUADRO 6 – TAXA DE UTILIZAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS DE REGA EM 2015

2015			
REGIAO NORTE			
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab) (ha)	Área regada total (Ar)	
		(ha)	(%)
Alfândega da Fé	270,0	200,0	74,07
Burgães	106,0	104,0	98,11
Macedo de Cavaleiros	3.042,0	523,6	17,21
Vale da Vilarica	2.347,7	1.763,0	75,09
Veiga de Chaves	1.658,0	1.524,1	91,92
Total	7.423,7	4.114,7	55,43
REGIAO CENTRO			
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab) (ha)	Área regada total (Ar)	
		(ha)	(%)
Baixo Mondego	6.333,0	8.852,2	93,51
Cova da Beira	10.339,0	5.504,2	53,24
Idanha-a-Nova	6.584,0	2.634,8	40,02
Vale do Lis	2.145,0	2.418,0	112,73
Total	25.401,0	19.409,2	76,41
REGIAO LISBOA E VALE DO TEJO			
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab) (ha)	Área regada total (Ar)	
		(ha)	(%)
Alvega	334,0	143,5	42,97
Cela	454,0	457,4	100,75
Lezíria Grande de Vila Franca de Xira	4.093,9	8.835,0	100,00
Loures	0,0	301,0	–
Vale do Sorraia	15.892,0	14.482,8	91,13
Total	20.773,9	24.219,8	116,59
REGIAO ALENTEJO			
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab) (ha)	Área regada total (Ar)	
		(ha)	(%)
Caia	7.237,0	8.084,2	111,71
Campilhas e Alto Sado	6.098,0	5.526,2	90,62
Divor	488,0	470,0	96,31
EFMA	78.099,0	54.289,0	69,51
Freguesia da Luz	540,0	724,5	134,17
Lucefecit	1.179,0	778,8	66,06
Minutos	1.532,0	1.067,8	69,70
Mira	12.000,0	5.884,9	49,04
Odivelas	12.416,0	9.036,2	72,78
Roxo	5.041,0	5.645,8	112,00
Vale do Sado	6.171,0	5.981,5	96,93
Vigia	1.500,0	1.790,0	119,33
Total	132.301,0	99.278,9	75,04
REGIAO ALGARVE			
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab) (ha)	Área regada total (Ar)	
		(ha)	(%)
Alvor	1.332,0	572,5	42,98
Silves, Lagoa, Portimão e Várzea de Benaciate	2.665,0	1.811,8	67,98
Sotavento Algarvio	8.331,0	3.482,2	41,80
Total	12.328,0	5.866,4	47,59

Total Nacional	198.227,6	152.889,0	77,13
----------------	-----------	-----------	-------

GRÁFICO 6 – TAXA DE UTILIZAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS DE REGA EM 2015




Direção-Geral de Agricultura
e Desenvolvimento Rural

AH DO GRUPO II NO CONTINENTE - CULTURAS E ÁREAS REGADAS EM 2014 E 2015

ANO DE 2014 E 2015



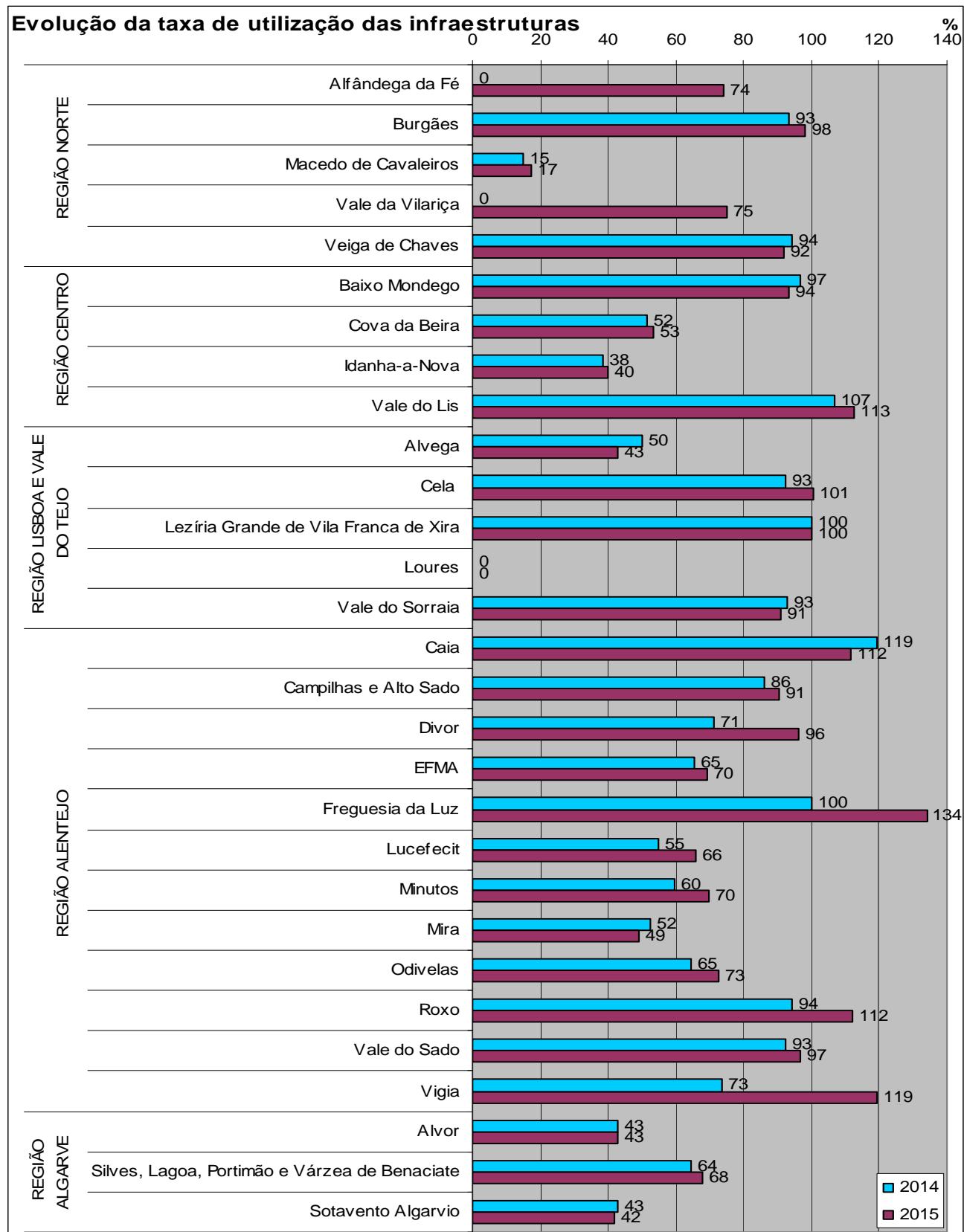
Direção-Geral de Agricultura
e Desenvolvimento Rural

AH DO GRUPO II NO CONTINENTE - CULTURAS E ÁREAS REGADAS EM 2014 E 2015

QUADRO 7 – EVOLUÇÃO DA TAXA DE UTILIZAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS DE REGA NO ÚLTIMO BIÉNIO

REGIAO NORTE						
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab)		Área regada total (Ar)			
	2014	2015	2014		2015	
	(ha)	(ha)	(ha)	(%)	(ha)	(%)
Alfândega da Fé	–	270,0	–	–	200,0	74,07
Burgães	106,0	106,0	99,0	93,40	104,0	98,11
Macedo de Cavaleiros	3.042,0	3.042,0	458,9	15,09	523,6	17,21
Vale da Vilarica	2.347,7	2.347,7	–	–	1.763,0	75,09
Veiga de Chaves	1.658,0	1.658,0	1.561,8	94,20	1.524,1	91,92
Total	7.153,7	7.423,7	2.119,7	29,63	4.114,7	55,43
REGIAO CENTRO						
Aproveitamento Hidroagrícola	Area beneficiada ajustada (Ab)		Area regada total (Ar)			
	2014	2015	2014		2015	
	(ha)	(ha)	(ha)	(%)	(ha)	(%)
Baixo Mondego	5.478,0	6.333,0	8.227,7	96,71	8.852,2	93,51
Cova da Beira	10.339,0	10.339,0	5.333,4	51,58	5.504,2	53,24
Idanha-a-Nova	6.584,0	6.584,0	2.534,0	38,49	2.634,8	40,02
Vale do Lis	2.145,0	2.145,0	2.295,0	106,99	2.418,0	112,73
Total	24.546,0	25.401,0	18.390,1	74,92	19.409,2	76,41
REGIAO LISBOA E VALE DO TEJO						
Aproveitamento Hidroagrícola	Area beneficiada ajustada (Ab)		Area regada total (Ar)			
	2014	2015	2014		2015	
	(ha)	(ha)	(ha)	(%)	(ha)	(%)
Alvega	334,0	334,0	166,7	49,91	143,5	42,97
Cela	454,0	454,0	420,0	92,51	457,4	100,75
Lezíria Grande de Vila Franca de Xira	3.104,0	4.093,9	8.624,8	100,00	8.835,0	100,00
Loures	0,0	0,0	289,0	–	301,0	–
Vale do Sorraia	15.892,0	15.892,0	14.757,2	92,86	14.482,8	91,13
Total	19.784,0	20.773,9	24.257,7	122,61	24.219,8	116,59
REGIAO ALENTEJO						
Aproveitamento Hidroagrícola	Area beneficiada ajustada (Ab)		Area regada total (Ar)			
	2014	2015	2014		2015	
	(ha)	(ha)	(ha)	(%)	(ha)	(%)
Caia	7.237,0	7.237,0	8.621,7	119,13	8.084,2	111,71
Campilhas e Alto Sado	6.098,0	6.098,0	5.265,6	86,35	5.526,2	90,62
Divor	488,0	488,0	347,0	71,11	470,0	96,31
EFMA	58.465,0	78.099,0	38.194,6	65,33	54.289,0	69,51
Freguesia da Luz	540,0	540,0	541,0	100,19	724,5	134,17
Lucefecit	1.179,0	1.179,0	644,4	54,66	778,8	66,06
Minutos	1.532,0	1.532,0	917,5	59,89	1.067,8	69,70
Mira	12.000,0	12.000,0	6.279,1	52,33	5.884,9	49,04
Odivelas	12.416,0	12.416,0	8.016,3	64,56	9.036,2	72,78
Roxo	5.041,0	5.041,0	4.761,1	94,45	5.645,8	112,00
Vale do Sado	6.171,0	6.171,0	5.708,4	92,50	5.981,5	96,93
Vigia	1.500,0	1.500,0	1.100,7	73,38	1.790,0	119,33
Total	112.667,0	132.301,0	80.397,3	71,36	99.278,9	75,04
REGIAO ALGARVE						
Aproveitamento Hidroagrícola	Area beneficiada ajustada (Ab)		Area regada total (Ar)			
	2014	2015	2014		2015	
	(ha)	(ha)	(ha)	(%)	(ha)	(%)
Alvor	1.332,0	1.332,0	572,5	42,98	572,5	42,98
Silves, Lagoa, Portimão e Várzea de Benaciate	2.665,0	2.665,0	1.716,7	64,42	1.811,8	67,98
Sotavento Algarvio	8.331,0	8.331,0	3.587,0	43,06	3.482,2	41,80
Total	12.328,0	12.328,0	5.876,2	47,67	5.866,4	47,59
Total Nacional	176.478,7	198.227,6	131.041,0	74,25	152.889,0	77,13

GRÁFICO 7 – EVOLUÇÃO DA TAXA DE UTILIZAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS DE REGA NO ÚLTIMO BIÉNIO





Direção-Geral de Agricultura
e Desenvolvimento Rural

AH GRUPO II DO CONTINENTE - CULTURAS E ÁREAS REGADAS EM 2014 E 2015

ANO DE 2013, 2014 E 2015



Direção-Geral de Agricultura
e Desenvolvimento Rural

AH GRUPO II DO CONTINENTE - CULTURAS E ÁREAS REGADAS EM 2014 E 2015

QUADRO 8 – EVOLUÇÃO DA ÁREA REGADA POR BACIA HIDROGRÁFICA NO ÚLTIMO TRIÉNIO

BACIA HIDROGRÁFICA	TOTAL REGADO (ha)			% do TOTAL REGADO		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015
DOURO	áreas beneficiadas	1.916,90	1.952,00	3.508,20	1,45	1,49
	áreas precárias	118,40	113,33	545,73	0,09	0,09
	Bacia Hidrográfica	2.035,30	2.065,33	4.053,93	1,54	1,58
VOUGA	áreas beneficiadas	94,00	81,00	86,00	0,07	0,06
	áreas precárias	0,00	18,00	18,00	0,00	0,01
	Bacia Hidrográfica	94,00	99,00	104,00	0,07	0,08
MONDEGO	áreas beneficiadas	5.275,00	5.297,70	5.922,20	3,98	4,04
	áreas precárias	4.960,10	2.930,00	2.930,00	3,74	2,24
	Bacia Hidrográfica	10.235,10	8.227,70	8.852,20	7,72	6,28
LIS	áreas beneficiadas	2.150,00	2.295,00	2.418,00	1,62	1,75
	áreas precárias	6,80	0,00	0,00	0,01	0,00
	Bacia Hidrográfica	2.156,80	2.295,00	2.418,00	1,63	1,75
RIBEIRAS DO OESTE	áreas beneficiadas	446,00	420,00	448,00	0,34	0,32
	áreas precárias	0,00	0,00	9,40	0,00	0,00
	Bacia Hidrográfica	446,00	420,00	457,40	0,34	0,32
TEJO	áreas beneficiadas	27.049,10	26.691,70	27.136,36	20,40	20,37
	áreas precárias	5.970,80	6.233,28	6.259,54	4,50	4,76
	Bacia Hidrográfica	33.019,90	32.924,98	33.395,90	24,91	25,13
SADO	áreas beneficiadas	28.256,20	28.767,50	33.391,53	21,32	21,95
	áreas precárias	7.316,70	3.814,87	4.693,19	5,52	2,91
	Bacia Hidrográfica	35.572,90	32.582,37	38.084,72	26,83	24,86
MIRA	áreas beneficiadas	5.218,90	5.201,87	4.911,39	3,94	3,97
	áreas precárias	1.033,50	1.077,20	973,49	0,78	0,82
	Bacia Hidrográfica	6.252,40	6.279,07	5.884,88	4,72	4,79
GUADIANA	áreas beneficiadas	30.943,00	31.365,83	36.104,57	23,34	23,94
	áreas precárias	9.574,40	12.492,55	17.666,93	7,22	9,53
	Bacia Hidrográfica	40.517,40	43.858,37	57.253,67	30,56	33,47
RIBEIRAS DO ALGARVE	áreas beneficiadas	1.716,00	1.862,41	1.782,31	1,29	1,42
	áreas precárias	516,00	426,77	601,97	0,39	0,33
	Bacia Hidrográfica	2.232,00	2.289,18	2.384,28	1,68	1,75
TOTAL REGADO A NÍVEL NACIONAL	áreas beneficiadas	103.065,10	103.935,01	115.708,56	77,75	79,31
	áreas precárias	29.496,70	27.106,00	33.698,25	22,25	20,69
	Total	132.561,80	131.041,00	152.888,98	100,00	100,00

GRÁFICO 8 – EVOLUÇÃO DA ÁREA REGADA POR BACIA HIDROGRÁFICA NO ÚLTIMO TRIÉNIO

